



A agricultura familiar: um estudo de caso na comunidade de Tamatateua, aspectos históricos, econômicos e culturais

Family farming: a case study in the community of Tamatateua, historical, economic and cultural aspects

SILVA, Joana ¹; DAMASCENO, Elciene ²; RIBEIRO, Maria ³; SILVA, Vallene⁴; AMBROSIO, Ilson ⁵; SANTOS, Jamison ⁶

¹Instituto Federal do Pará, jaquelinesilva18041999@gmail.com ;²Instituto Federal do Pará, elciene456@gmail.com;³Instituto Federal do Pará, mariaeditesil2021@gmail.com; ⁴Instituto Federal do Pará, vallenesilva91@gmail.com ; ⁵Instituto Federal do Pará, wilsonambrosio1992@gmail.com ;⁶Instituto Federal do Pará, jamisonsantos027@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Esta pesquisa ocorreu na comunidade de Tamatateua, interior de Bragança- PA. Uma localidade com 205 anos de fundação, pautada em lutas e conquistas sociais. Possuiante de sistemas de produção diversificado com predominância pesca e agricultura. Tendo como foco nesta pesquisa a agricultura, produção da farinha. Meio produtivo de grande importância mundial, por promover benefícios sociais e econômicos para diversos agricultores. A pesquisa tem como objetivo conhecer e valorizar os saberes encontrados no campo. Dando enfoque para as histórias, formas de manejo com a terra e o modo de vida camponês, tendo como sujeitos de pesquisas agricultores locais comunitários. A metodologia abordada é de cunho quantitativa, tendo como base textos bibliográficos e entrevistas semi- estruturadas, através de questionário, onde toda a entrevista contou com gravações via aparelho celular. No estudo foi verificado o elemento da produtividade das famílias A e B, e seus modos atuantes no processo produtivo desde o preparo da terra até o resultado final, a farinha. Um município repleto de culturas, tendo como patrimônio bragantino a farinha fonte econômica regional.

Palavras-chave: meio produtivo, renda familiar; manejo cultural.

Introdução

A agricultura familiar vem ganhando cada vez mais espaços nos últimos anos, contribuindo com 80% dos alimentos ofertados na mesa dos brasileiros, sendo uma organização produtiva familiar. Muito presente nas comunidades tradicionais brasileiras no qual o produtor familiar detém o acesso a sua propriedade, utilizando-se do trabalho familiar e externo, produzindo a priori para o auto-consumo e pouca venda externa, tendo autonomia no processo de plantio. Utilizando métodos sem agrotóxicos e retendo-se do saber fazer tradicional, que implica nas culturas locais.

O presente trabalho é resultado da pesquisa de campo do 2º tempo comunidade (TC) das turmas de licenciatura em educação do campo do Instituto federal do Pará (IFPA). O TC consiste num processo de pesquisa- ação- reflexão na comunidade/localidade que o educando está inserido. Dividindo o percurso acadêmico em dois momentos o TC e o tempo acadêmico (TA) onde possibilita aos



educandos o conhecimento dos saberes e culturas locais das comunidades tradicionais presentes no campo. Desenvolvido no município paraense (Bragança –PA), no qual situa-se com 220 comunidades rurais, que dentre estas está o locus de pesquisa Tamatateua. Uma comunidade tradicional de origem tupi Guarani. Deu-se o nome (tamatateua) devido a comunidade nos primórdios de povoamento, possuir grande quantidade do peixe conhecido como tamatá ou tamuatá, um peixe da água doce que também conhecido como peixe do Mato. Com 205 anos de fundação, a comunidade possui 474 famílias e 1.620 pessoas. Situada na a margem esquerda da rodovia Bragança –Ajuruteua (PA 458), onde o acesso se dá via terrestre e fluvial, fica distante cerca de 18 km da sede municipal Bragança, é formada por Campos, capoeiras, vários estágios de regeneração, manguezais, rios, e lagos sazonais, tendo sua economia baseada na pesca (peixes diversos, crustáceos com destaque para o caranguejo- uça [*ucides cordatus*], pecuária (com baixa produção bovina), extração de mel e agricultura (milho, feijão, mandioca, dentre outros) OLIVEIRA, 2015. Dando enfoque para a pesquisa de campo o sistema de produção familiar agricultura, mais precisamente a plantação da mandioca, no qual apresenta-se como resultado da produção, a farinha (intitulada como patrimônio cultural do estado do Pará). A pesquisa traz como objetivo o conhecimento e a valorização dos saberes do campo, assim como as histórias, as formas de manejo com a terra e o modo de vida camponês, tendo como sujeitos de pesquisas agricultores locais comunitários.

Metodologia

A metodologia utilizada para a pesquisa foi de cunho quantitativo, utilizando-se de questionários estruturados com 20 perguntas descritivas sobre aspectos do modo de produção e recursos com o meio ambiente. A aplicação do questionário deu-se nas residências dos próprios entrevistados, no decorrer do texto identificamos as famílias sendo A e B, nos dois casos, as respostas foram gravadas via aparelho celular com consentimentos dos próprios. Como recurso utilizamos transporte (bicicleta e motocicleta) para chegar ao local de pesquisa, outros recursos também se tornaram precisos como cadernos, canetas.

O espaço de pesquisa da família A, localiza-se na comunidade de tamatateua, rua principal, bairro quatro bocas, já o espaço da família B fica localizado na mesma comunidade, mas distante cerca de 550 metros do centro da comunidade, o local é de habitação de apenas quatro família, sendo uma do entrevistado e as restantes é habitação de seus filhos.

Para complementar os dados da pesquisa, houve o levantamento bibliográfico através de leitura em artigos e livros. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a busca por mais informações acerca de um determinado tema/assunto é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e se torna de extrema importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema. As informações selecionadas na pesquisa serviram de base para a elaboração e delimitação das atividades a serem realizadas durante o levantamento de dados.



Resultados e Discussão

A pesquisa contou com duas entrevistas, sendo caracterizadas com A e B. A família A atende pelo sobrenome Silva no qual é possuinte de 4 membros familiares, o entrevistado foi o senhor Reginaldo da Silva, morador da comunidade, casado e com 48 anos de idade. Juntos, ele e sua esposa tiveram 2 filhos no qual supriram os gastos familiares com o processo produtivo (agricultura). O terreno da residência é de plantio é propriedade do próprio, sendo oriundo de herança recebido de sua falecida mãe. A prática com o manejo da terra para plantio, foi repassada a ele pelos seus pais, e era uma ação onde ele trabalha somente com os filhos e esposas, mas devido à idade, hoje ele realiza o trabalho junto a outros trabalhadores. Neste local os mesmos cultivam mandioca, feijão e outras árvores frutíferas que ajudam no consumo familiar. Assim como demais realidades no campo, desde muito cedo o sujeito abandonou a escola para trabalhar na roça ajudando seus pais, logo se casou e os estudos ficaram de lado, mas recentemente no ano de 2022 retorna à escola da comunidade para conclusão do ensino fundamental.

A área de plantio é denominada por ele de “roçado” (nome dado a um local onde se faz a roçagem do mato), que no qual mede uma tarefa, medidas por ele por braça, que equivale a 25 braças ao quadrado. Em número este espaço é equivalente a 100 metros. Neste espaço de roçagem a terra é remanejada de ano a anos, se decorre da seguinte forma ele planta nas terras um ano e no outro elas ficam em repouso, e ele planta em outro lado. As terras em repouso são adubadas por esterco bovino, contém boa fonte de P (fósforo), e de N (nitrogênio) e K (potássio), uma opção mais econômica e natural, que estimula o crescimento da agricultura. Pois a terra é solta e arenosa, segundo ele se não adubar a local de plantio fica pobre de nutrientes. Com a terra já adubada e a vez de acontecer a roçagem deste espaço com auxílio de roçadeira. Todo esse processo acontece nos meses de abril até maio. Logo após acontece a formação das “lera”, que é um preparo pós plantio para recebimento da maniva ou mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), esse processo ocorre nos meses de maio, junho e julho. O processo de plantio do feijão ocorre da mesma forma, onde o mesmo divide o espaço. Todo o plantio é voltado apenas para consumo, em alguns casos seu Reginaldo realiza a venda para suprir outras necessidades cotidianas.

A família B atende pelo sobrenome Araújo, composta por 10 membros, sendo 8 filhos a esposa e o senhor Antônio Reginaldo, com uma infância voltada ao trabalho com agricultura, assim com a família A, o terreno da família B é de herança dos pais da mulher do seu Reginaldo, onde eles plantavam a início o fumo “tabaco”, plantio que resultou na conquista de bens familiares, antes do falecimento dos sogros foi concedido a ele o cuidado com o gado e as terras, daí surgiu a oportunidade de produzir farinha para consumo e venda. Órfão de pai seu Reginaldo, sempre aos cuidados da mãe, foi onde aprendeu todo o manejo com agricultura, hoje fonte de renda para ele e para a família de seus filhos.



O preparo com a terra para receber o plantio é uma prática comum na região, onde diversas famílias utilizam o esterco de gado, todo o processo de trabalho na agricultura se dá de forma manual e conta com trabalho de todos os filhos e agricultores diversos. O plantio ocorre nos meses de maio a julho, como seu espaço e de 5 hectares de terra e comum nesse período contrata-se pessoas para ajudarem no preparo da “lera” essas pessoas chamadas por eles de “mutirão”, que são pessoas reunidas pagas ou não trabalhando para uma finalidade. Em alguns casos as pessoas participantes do “mutirão” são agricultores que se doam com a finalidade de receber ajuda em troca para o plantio em suas áreas. Diferente da família A, a família B, utiliza o processo de corte e queima antes de adubar com esterco do boi, o local que servirá para plantio, este possuinte de mata, e colocado fogo, este processo é conhecido como “corte e queima”, onde as árvores se transformam em lenha, que são utilizadas para carvão e preparo da farinha. Daí só então na área e feito todo o processo desde a adubação até o plantio da mandioca/maniva. Logo após ser utilizado este local por um tempo, ele é deixado de lado, fazendo com que árvores cresçam novamente.

O processo do saber fazer o produto final (farinha) se dá de forma igualitária entre as famílias A e B, quando a mandioca está boa de ser arrancada da terra, e lavada e colocada dentro de tanque, rios ou bacias grandes permanecendo ali por três a quatro dias. Logo após e retirada da casca, amassada muitas vezes e colocada no catitu ou no tipiti, depois se peneira e só então e levada ao forno para torrifacção. Seu armazenamento se dá dentro de sacos para a durabilidade do produto. A quantidade que cada família produz e para que produz se torna relevante mencionar, enquanto que a família A produz durante o ano de 15 a 20 sacas de farinha, para consumo e venda. Já a família B produz 30 sacas de farinha para nosso consumo familiar de agosto e janeiro, sendo que é uma família composta por 8 filhos todos casados. No restante dos meses e feita a farinha para venda. Somando cerca de 120 sacos de 60k. Onde os mesmos dividem os lucros. O método que a família B trabalha e a coletividade, onde cada irmão trabalha e planta no seu pedaço de terra, mas quando se trona o momento de produção da farinha, todos ajudam um ao outro.

Um sistema cultural repassado de geração em geração, que resulta também em saberes empíricos como o fato para fazer o plantio, eles precisam ver a fase da lua, pois e na noite escura que se planta, para assim dar bastante mandioca, outra crença que ele utiliza e que se algum parente falecer ele não planta nada e nem entrar na roça, até fazer 8 dias de falecido do parente, pois estraga a produção de seu plantio, apodrece a mandioca e dar formiga na roça, saberes estes utilizados por todos agricultores locais da região bragantina. Toda essa prática cultural de plantio são conhecimentos sobre seu espaço de trabalho, sobre suas crenças, ensinamentos para seus filhos e netos.



Conclusões

É muito gratificante estudar uma licenciatura que nos faz com que se interessamos pelo nosso cotidiano comunitário, e a pesquisa e um momento de aprendermos com os agricultores novos conhecimentos. Pois o agricultor, pescador e extrativismo sempre proporcionam novos conhecimento riquíssimos, que muitas vezes são desprezados pelos avanços da modernidade, não é um amontoado de fragmentos arruinados, mas sobretudo um conjunto de ideias, descobertas e diversas possibilidades que vão sendo enfrentadas e que dão valor a vida a novos saberes, novos conhecimentos, sobre o campo e sobre a Amazônia paraense.

Referências bibliográficas

Altafin, Iara. "Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar." *Brasília: CDS/UnB* (2007): 1-23.

OLIVEIRA, Francisco. P. **Análise da percepção dos extrativistas estuarino-costeiros sobre o zoneamento da extração do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) e da madeira nos manguezais da Resex-Marinha Caeté-Taperaçu, Pará, Costa Amazônica Brasileira.** Tese (Doutorado) –Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança, Instituto de Estudos Costeiros, Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental, 2015.

SCHNEIDER, Sergio; NIEDERLE, Paulo André. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, p. 989-1014, 2008.

SANTOS, Christiane Fernandes dos et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33-52, 2014.